

AVALIAÇÃO *ON FARM* DE CULTIVARES CRIOULAS DE FEIJÃO (*PHASEOLUS VULGARIS* L.) EM REGIÕES PRODUTORAS DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL

Alexandre Terracciano Villela¹; Irajá Ferreira Antunes²; Gilberto Antônio P. Bevilaqua²; Claiton Eicholz³, Cristine Fonseca³.

¹ Doutorando, Sistema de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil, villelaat@hotmail.com.

² ²Doutor, Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, Iraja.antunes@embrapa.br gilberto.bevilaqua@embrapa.br

³ Graduando Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil. cristinefonseca@hotmail.com claiton_sls@hotmail.com

A submissão de cultivares crioulas de feijão oriundas das mais diversas regiões do Rio Grande do Sul a agricultores tradicionalmente cultivadores de feijão, além de favorecer a sua preservação, pela sua possível adoção, oferece a oportunidade de resgate de algumas destas cultivares que possam ter sido perdidas, em um dado momento, como fruto de muitas e distintas causas, por estes agricultores. A adoção, adicionalmente, pode caracterizar uma nova fonte de renda, ao que pode somar-se sua caracterização como adicional fonte alimentar. Possuidora potencial de todas estas alternativas, a Partitura de Biodiversidade (PBio), uma coleção de cultivares crioulas de feijão, foi delineada na Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, em 2007 e, desde então, distribuída aos agricultores com a participação efetiva da Emater/RS, órgão de extensão rural. A partir da distribuição de cerca de 200 PBios, que foram compostas, em sua trajetória, por um acervo de aproximadamente 140 cultivares, resgata-se no presente trabalho as avaliações de 37 cultivares, conduzidas *on farm*, realizadas por agricultores e pelos respectivos extensionistas nos anos agrícolas 2009/2010 e 2010/2011, em um total de oito PBios, registradas em cadernos de campo que as acompanham, cuja composição individual compreende 12 cultivares, sendo duas, testemunhas. PBios são instaladas obedecendo as práticas próprias de cada agricultor. Avaliações que englobaram as características sanidade geral, produção, arquitetura de planta e valor cultural, foram expressas concedendo-se o peso 10 à cultivar considerada como a melhor, 9 à segunda melhor e 8 à terceira, segundo observações do agricultor e do extensionista, individualmente, sendo estas posteriormente combinadas. Contrariamente, as piores cultivares receberam notas negativas; -10, -9 e -8, para a pior, para a penúltima e para a antepenúltima, respectivamente. A soma aritmética dos valores positivos e negativos observada para cada cultivar foi usada para apontar as cultivares consideradas como melhores ou como piores. As avaliações foram conduzidas nos municípios de Arroio do Tigre, São Pedro do Sul, Carlos Barbosa, Venâncio Aires, Boqueirão do Leão, Imigrante, Marques de Sousa e Sinimbu. Os resultados revelaram a cultivar Mato Grosso 101 como a melhor (com um total 74 pontos de um total de 160 possíveis), destacando-se positivamente em cinco dos oito municípios, seguida pelas cultivares Carioca, testemunha (com 64 pontos); Rosa 242 (com 28 pontos) e Amendoim 184, TB 02-25 e Guabiju 273 (todas com 20 pontos). Segundo os avaliadores as piores cultivares foram: Feijão Preguiçoso 366 (-40 pontos), Roxinho Fazenda Alegre 335 (-36 pontos), Preto Graúdo 198 (-34 pontos) e Roxinho 370 (-28 pontos). Foi possível detectar interações entre cultivares e locais.